

## **“Os discípulos então saíram e pregaram por toda parte” (Mc 16,20)**

Os grandes desafios atuais exigem **'uma Igreja missionária toda em saída'**, reafirmou o Papa Francisco:

*“A Igreja ‘em saída’ é a comunidade de discípulos missionários que ‘primeireiam’, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor e, por isso, ela sabe ir à frente, tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inesgotável de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva (...) Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se até à humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo”.* (Evangelii Gaudium).

A Paróquia Virgem dos Pobres – Barro Duro – encerrou no dia vinte e seis de setembro sua primeira ação pastoral paroquial intitulada: **“Uma Igreja em saída, uma Paróquia conhecida”**. Com o objetivo de conhecer a realidade de fé, social, cultural e geográfica da recém-instalada paróquia, os padres Bruno e Wenderson celebraram a eucaristia com o povo de Deus nos seus bairros, ruas e grotas. Compreendendo os bairros do Barro Duro e Sítio São Jorge, a Paróquia Virgem dos Pobres, inserida na missão da Igreja Universal e da Arquidiocese de Maceió, assume a responsabilidade de levar Deus onde o povo está e de levar o povo à Igreja, promovendo a passagem:

- Passagem de uma Igreja poderosa, distante, fria, endurecida, medrosa, reacionária, da qual as pessoas se afastam e abandonam **a uma Igreja pobre, simples, próxima, acolhedora, sincera, realista, que promove a cultura do encontro e da ternura;**
- Passagem de uma Igreja moralista, legalista, doutrinária **a uma Igreja que vai ao essencial, que se centra em Jesus Cristo contemplado e seguido,** que difunde o bom odor do Evangelho e convida a que todos coloquem Jesus Cristo no centro de suas vidas;
- Passagem de e uma Igreja centrada no pecado e que fez do sacramento da confissão uma tortura e converteu o acesso aos sacramentos em uma alfândega inquisitorial **a uma Igreja da misericórdia de Deus, da ternura, da compaixão,** com entranhas maternas, que reflete a misericórdia do Pai, uma Igreja sobretudo hospital de campanha que cura feridas, que cuida da criação, na qual os sacramentos são para todos, não só para os perfeitos;
- Passagem de uma Igreja centrada nela mesma, auto referencial, preocupada com o proselitismo **a uma Igreja dos pobres, preocupada sobretudo com a dor e o sofrimento humano,** a fome, o desemprego juvenil, os anciãos, onde os últimos sejam os primeiros, onde não se possa servir a Deus e ao dinheiro; uma Igreja profética, livre em relação aos poderes deste mundo;
- Passagem de uma Igreja fechada em si mesma, relíquia do passado, com tendência a olhar para o próprio umbigo, com cheiro de mofo, que espera que os outros venham até ela **a uma Igreja que sai**

às ruas, que vai às margens sociais e existenciais, às fronteiras, aos que estão longe, mesmo sob o risco de sofrer acidentes; uma Igreja que seja semente e fermento, que abra caminhos novos, que vá sem medo para servir, uma Igreja ao ar livre, que sai às sarjetas do mundo, uma Igreja em estado de missão;

- Passagem de uma Igreja que discrimina os que pensam diferente, os diversos, os outros a **uma Igreja que respeita os que seguem sua própria consciência, as outras religiões**, os ateus, dialoga com não crentes uma Igreja de portas abertas, atenta aos novos sinais dos tempos;
- Passagem de uma Igreja com tendência restauracionista e que tem saudades do passado a **uma Igreja que considera que o Vaticano II é irreversível**, que é preciso implantar suas intuições sobre a colegialidade, desclericalizar-se, evitar o centralismo e o autoritarismo no governo, caminhar em meio às diferenças, confiar maiores responsabilidades aos leigos, dar maior protagonismo à mulher;
- Passagem de uma Igreja com pastores fechados em suas paróquias, clérigos de despacho, que buscam fazer carreira, que estão no laboratório e às vezes acabam sendo colecionadores de antiguidades a **pastores que “cheiram a ovelha”, que caminham na frente, atrás e no meio do povo**;
- Passagem de uma Igreja envelhecida, triste, com gente com cara de velório, a **uma Igreja jovem e alegre, fermento na sociedade**, com a alegria e a liberdade do Espírito, com luz e transparência, sem nada a ocultar, com flores na janela e cheiro de lar, onde os jovens sejam protagonistas, pois são como a menina dos olhos da Igreja;
- Passagem de uma Igreja ONG piedosa, clerical, machista, monolítica, narcisista a **uma Igreja Casa e Povo de Deus**, mesa mais que estrado e tapete, que respeita a diversidade, onde os leigos, as mulheres, as famílias jogam um papel relevante. É a Igreja de Aparecida, de discípulos e missionários para que os nossos povos em Cristo tenham vida, uma casa eclesial onde reina a alegria.

Conhecendo as regiões de fronteira da paróquia, percebemos como o seguidor de Jesus é impelido continuamente a uma vivência “**fronteira**”: arrancar-se, desinstalar-se, abrir-se a situações novas, assumir novos riscos, renovar-se sem cessar, adaptar-se às condições de tempo e lugar, tenacidade com uma boa dose de paixão.

A **fronteira** é espaço **tenso e conflitivo**; ali o Evangelho se faz mais transparente, o seguimento de Jesus se faz mais radical, a vivência cristã deixa de ser neutra e começa a ser conflitante. Dizer “**fronteira**” é como dizer **novidade**; **fronteira** significa lugares novos, experiências novas, desafios novos. Comporta emoção e descoberta, com sabor do risco, do perigo, da ousadia.

Uma modesta porção da Arquidiocese de Maceió, que é a Paróquia Virgem dos Pobres, nos seus sacerdotes, consagrados e consagradas, leigos e leigas, depois dessa pequena experiência de saída e encontro, deseja assumir uma atitude de permanente **êxodo e disponibilidade**, *procurando “renovar todas as coisas em Cristo”* (Ef 2,4).